

Boletim abem

VOLUME XLIII | OUTUBRO 2015

Órgão Informativo da Associação Brasileira de Educação Médica

Av Brasil, 4036/1008 | Manguinhos | Rio de Janeiro | RJ | 21040-361

Tel.: (0xx21) 2260-6161 | 2573-0431 | Fax: (0xx21) 2260-6662

www.abem-educmed.org.br | secretaria@abem-educmed.org.br

ISSN 0101-5848



9 770303 984004

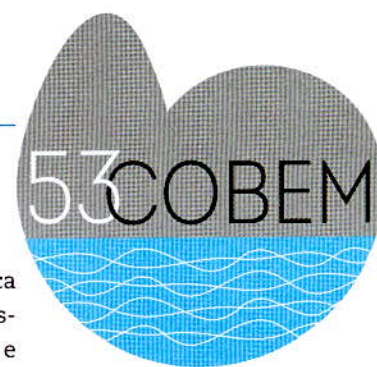
CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

53° COBEM - “Educação Médica e Cuidados na Saúde: Uma Rede em Movimento”

E mais:
**Relatório de
Atividades
2014-2015**

**Linha do
Tempo:
a ABEM na
história
do Brasil**





Caros Congressistas,

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (ABEM) promove anualmente seu mais tradicional evento, o Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM). Há mais de cinquenta anos o COBEM oportuniza a reflexão quanto aos caminhos e desafios para a formação de médicos e profissionais de saúde, em sintonia com as necessidades da população.

Este ano o 53º COBEM será realizado no Rio de Janeiro, entre os dias 07 a 10 de novembro, no Centro de Convenções Sul América e a Cidade Maravilhosa espera por todos de braços abertos. O evento está sendo organizado pela Regional Rio de Janeiro / Espírito Santo da ABEM e conta com a participação ativa de todas as escolas de Medicina da região.

O tema central do 53º COBEM será “Educação Médica e Cuidados na Saúde: Uma Rede em Movimento”, discutindo questões contemporâneas sobre educação para profissionais da área da saúde e considerando o contexto nacional atual de políticas ordenadoras, reguladoras e indutoras da formação, como as novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina, os COAPES, entre outros marcos importantes.

Cabe aqui ressaltar a estreita parceria estabelecida durante a construção do evento entre a Secretaria Municipal do Rio de Janeiro e as Instituições de Ensino Superior, a

partir de sua temática central. A inserção de estudantes da graduação e residência na rede assistencial municipal tem proporcionado vivências em cenários formativos, em especial a atenção básica, que favorecem a reorientação profissional e o avanço das reformas curriculares.

Em tempos de transformação, o evento propõe diferentes dinâmicas em sua organização, privilegiando espaços de troca e aprendizado ativo para seus participantes.

Serão reservadas salas permanentes para práticas de ensino em simulação, além de oficinas ao longo de todo o evento com oportunidade para aprender fazendo e abarcando temáticas desafiadoras.

A ideia dos membros das comissões organizadora e científica é atrair novos olhares e experiências inovadoras, embalados pela diversidade cultural que caracteriza uma das cidades mais charmosas de nosso país.

Esperamos vocês para compartilhar conosco um COBEM diferente e desfrutar dos encantos cariocas.

Até lá!

Albanita Viana de Oliveira
Presidente do 53º COBEM

53º COBEM - TRABALHOS APROVADOS POR ÁREA TEMÁTICA

ÁREA	ACEITOS	NÃO ACEITOS	TOTAL
Currículo e metodologias de ensino	181	157	338
Cenários de prática e integração à rede de serviços de saúde	122	198	320
Internato	23	24	47
Residência médica e residência multiprofissional	31	19	50
Gestão, formação de lideranças e compromisso social da escola médica	23	31	54
Profissionalização e capacitação do docente – educação permanente	21	15	36
Avaliação do curso e da escola médica	23	12	35
Avaliação de estudantes nos processos de ensino-aprendizagem	90	100	190
Metodologia da pesquisa em educação médica	12	20	32
Apoio psicopedagógico ao estudante, tutoria e mentoring	43	20	63
Pós-graduação lato e stricto sensu em educação médica	5	5	10
Humanização e ética	63	64	127
Educação a distância, Tecnologia de informação e Comunicação em saúde	31	24	55
Extensão universitária	102	189	291
Hospitais de ensino	4	7	11
Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, atividades multiprofissionais e intersetorialidade	36	45	81
PET-Saúde e Pró-Saúde	33	34	67
Total Geral	841	964	1.807



Mário Chaves e seu grande legado na Saúde e na Educação nas Américas

Mário Magalhães Chaves, médico, odontólogo e professor da área de Saúde Pública, militante da Educação Médica e pioneiro da Odontologia Social, morreu no dia 28 de fevereiro de 2015, no Rio de Janeiro, cidade onde nasceu 92 anos antes.

Sua formação profissional em Odontologia, em 1941, e em Medicina, em 1948, ocorreu na antiga Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Nesta mesma Universidade obteve seu doutoramento em Odontologia, em 1953, e Livre Docência em Patologia e Terapêutica, em 1953. Antes, em 1951, na Universidade de Illinois (EUA), havia concluído sua primeira especialização, na área da Farmacologia. Em 1955, concluiu o Mestrado em Saúde Pública, na Universidade de Michigan (EUA). Por mais de 60 anos exerceu forte atuação na área da educação médica e odontológica, dedicando-se à saúde pública e sendo reconhecido internacionalmente. O livro *Odontologia Social*, de sua autoria, foi uma importante referência para o desenvolvimento desta área no Brasil.

Dr. Mário Chaves trabalhou na Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (Fundação SESP), na Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e na Organização Mundial da Saúde (OMS). Na ENSP/FIOCRUZ chefiou o Departamento de Administração de Saúde. Foi diretor da Associação Latino-americana de Faculdades de Odontologia (ALAFOD) e da Federação Pan-Americana de Faculdades e Escolas de Medicina (FEPAFEM).

O sanitarista foi também Coordenador do Projeto "Educação Médica nas Américas" – Projeto EMA – tendo a Profª Alice Reis Rosa, como Coordenadora Adjunta. Este Projeto recebeu financiamento da Fundação W. K. Kellogg e desempenhou um papel catalisador dos debates preparatórios para I Conferência Mundial de Educação Médica, realizada em Edimburgo, Escócia, entre os dias 08 e 12 de agosto de 1988. Sua influência na Fundação Kellogg foi

decisiva na implementação de vários projetos e programas no Brasil relacionados ao ensino como os Núcleos de Tecnologia para o Ensino profissional na área da Saúde (NUTES/CLATES). Atuou, também, na criação e ativação de entidades como a Federação Pan-Americana de Associações e Faculdades de Medicina (FEPAFEM), Associação Brasileira de Escolas Médicas (ABEM), atual Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Associação Latino-Americana de Faculdades de Odontologia (ALAFOD), Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO) e Rede UNIDA.

Suas ações, profissionais e acadêmicas, foram reconhecidas com vários títulos honoríficos, cabendo destacar: Doutor Honoris Causa da Universidade do Brasil (1964) da Universidade Federal da Bahia (1985), Universidad de Buenos Aires (1995), bem como de universidades em Medellín, Colômbia (1965), Lima, Peru (1972), Cochabamba, Bolívia (1978) e Santiago de Los Caballeros, República Dominicana (1986). Ocupou a Cadeira 42 da Academia Brasileira de Odontologia.

Autor de várias obras de referência em odontologia e educação médica, publicou em 1972 "Saúde e Sistemas", com forte repercussão no ensino do planejamento em saúde no País e na América Latina. Em 1982 publicou "Saúde: uma estratégia de mudança", Editora Guanabara Dois, Rio de Janeiro/RJ, "uma síntese de suas ideias, baseada em sua experiência da última década com quase uma centena de projetos universitários na América Latina." (Trecho retirado da contracapa do livro).

Fonte: Arlindo Fábio (ENSP/FIOCRUZ – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), em 9/3/2015, e livro *Educação Médica nas Américas: o desafio dos anos 90*, de Mario Chaves e Alice Reis Rosa (Organizadores), Cortez Editora e Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) – São Paulo, 1990 (Apoio Fundação W. K. Kellogg e Federação Pan-Americana de Faculdades e Escolas de Medicina/FEPAFEM).

PROJETO PRECEPTORIA

Desenvolvimento de competência Pedagógica para a Prática da Preceptoría

O OBJETIVO GERAL DEFINIDO para a Fase II do Projeto Preceptoría ABEM é ampliar e consolidar as ações de Desenvolvimento de Competência Pedagógica iniciadas em 2012, considerando as necessidades atuais identificadas pelos MEC e MS, fortalecendo políticas públicas vigentes a partir das ações da ABEM para o desenvolvimento da Educação Médica. Como resultados da Fase II realizamos Oficinas nos Congressos Regionais N, NE e SE (Paulista e Mineiro) da ABEM, no 52º COBEM, além de Oficina Interministerial de Trabalho (MS e MEC) para divulgação dos resultados da Fase I, alinhamento dos objetivos da Fase II e consenso sobre critérios de escolha de novas IES. Participamos da Conferência Internacional sobre Educação da NETWORK com Poster do Projeto Nacional e Oficina para profissionais de diferentes países, Oficina em Congresso Jurídico no Peru e Congresso de Residência Médica em Santiago compartilhando produtos e utilizando estraté-

gias validadas no Projeto Preceptoría ABEM. Estruturamos 19 Centros alcançando todas as macro-regiões do Brasil sendo 12 de Referência, em processo de autonomia progressiva (IES parceiras da Fase I) e 7 Colaboradores (novas IES). Tivemos 1334 inscritos para 570 vagas oferecidas nestes Centros e finalizaremos em dezembro as atividades presenciais e à distância da Fase II. Para tal duplicamos o NDE do Projeto que hoje conta com 80 profissionais oriundos de 12 IES alcançando assim 31 IES participantes além da parceria com 14 Núcleos de Telessaúde, além do Telessaúde UERJ, para oferta do ambiente virtual de aprendizagem. Em 2016 publicaremos o Caderno de Ensino do Tutor com objetivo de sistematizar as atividades dos Cursos oferecidos no Projeto Preceptoría ABEM.

Denise Herdy

Universidade do Estado do Rio de Janeiro –UERJ

PROJETO SOBRE O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Andamento atual e as perspectivas de continuidade e avanços futuros

DANDO CONTINUIDADE ao Projeto sobre o ensino de urgência e emergência da ABEM foi publicado no Cadernos da ABEM o artigo intitulado “O ensino de urgência e emergência de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Lei do Mais Médicos” mostrando os caminhos percorridos por países do Primeiro Mundo, particularmente da América do Norte, com o histórico da criação da medicina de emergência como especialidade médica e a evolução deste ensino organizado por competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) definindo marcos educacionais que permitem a avaliação e acompanhamento do progressivo desenvolvimento profissional desde a graduação passando pela residência médica até o processo de recertificação garantindo a necessidade de educação permanente dos profissionais médicos. Também foi discutido o momento atual de oportunidades para a elaboração de estratégias de ação para a melhoria do ensino de urgência e emergência na graduação com a implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacio-

nais para o curso de medicina, e também para ações na residência médica e na supervisão da prática assistencial aproveitando as oportunidades que estão surgindo com a implantação da Lei do Mais Médicos.

A Oficina do Projeto sobre o ensino de urgência e emergência no COBEM 2015 ocorrerá em dois períodos, sendo que no primeiro será discutida a adequação das matrizes curriculares das escolas médicas de acordo com as recomendações da ABEM publicadas em 2014, e no segundo período será discutido o currículo baseado em competências para a medicina de emergência.

Está em discussão a integração dos Projetos de Urgência e Emergência e dos Preceptores para a capacitação pedagógica e técnica da supervisão nas atividades assistenciais de medicina de emergência na graduação e residência médica.

Gerson Alves Pereira Junior

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -USP

INTERNATO

O SUBPROJETO INTERNATO da ABEM, sob coordenação do professor Mauricio Braz Zanolli e das professoras Dione Tavares Maciel, Evelin Muraguchi e Derly Streit e com a participação e colaboração de 68 escolas médicas, elaborou um documento com a situação do internato, as competências esperadas do interno e as diretrizes do internato, publicado no livro “10 anos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina”. Após, vem trabalhando para a implementação destas diretrizes nas escolas médicas brasileiras. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina em 2014 trouxeram modificações para o Internato, estabelecendo que uma carga horária mínima de 30% do internato deve ser cumprida na Atenção Básica. Desde então as escolas médicas vem tentando encontrar alternativas para o cumprimento desta norma, porém vem encontrando muitas dificuldades, pois como todos sabemos a inserção de estudantes na rede de Atenção Primária e em especial nos programas de Medicina de Família e Comunidade, como a lei determina que deve ser prioritária não é simples e depende de parcerias com os Serviços de Saúde. Esta inserção traz grandes problemas não só quanto a espaços físicos inadequados nos serviços de Atenção Primária, porém principalmente quanto a supervisão de estudantes e residentes nesses cenários de ensino aprendizagem, sem falar no financiamento da remuneração das preceptorias que embora esteja referido na lei, a mesma não define a origem dos recursos para tal. Esta situação tem levado, em algumas cidades, a grandes dificuldades na definição e partilha dos cenários de ensino aprendizagem, principalmente entre as escolas públicas e as privadas. Neste momento as prioridades para seguimento do Projeto Internato se concentram na adequação às novas leis, na implementação das diretrizes do Internato e nas estratégias para alcançarmos as competências definidas como essenciais para os internos, bem como na uniformização destas competências considerando as matrizes de conteúdos do Teste do Progresso e do Revalida. No próximo COBEM estaremos promovendo uma oficina pré congresso buscando avançar nessas questões.

Maurício Braz Zanolli

Faculdade de Medicina de Marília -FAMEMA

Comissão de Avaliação das Escolas da Área da Saúde – CAES/ABEM

A COMISSÃO DE AVALIAÇÃO das Escolas da área da Saúde da ABEM tem realizado avaliações dos cursos de graduação da área, desde 2006. Avaliações de cunho construtivo, participativo e formativo, buscando superar aspectos pontuais, classificatórios e punitivos que dominam as avaliações tradicionais. Ao acompanhar o movimento de tendências de mudanças nas escolas tem percebido a importância de suporte acadêmico na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2001/2014).

O trabalho desenvolvido pela referida Comissão consolidou o denominado Método da Roda CAES/ABEM (2009) para avaliação e acompanhamento das mudanças nos cursos de graduação da área de saúde, ao entender a necessidade de exercitar a atividade interprofissional no trabalho em equipe, indispensável à atenção a integralidade da saúde.

Dentre seus objetivos ressaltam-se os de capacitar os atores das escolas (professores, estudantes e técnico-administrativos) para: aplicar o instrumento CAES/ABEM de auto-avaliação institucional; reforçar critérios de análise dos dados coletados; instituir um sistema avaliativo institucional com construção de indicadores qualitativos e quantitativos; aprimorar a análise qualitativa dos dados; e realizar avaliação por triangulação de métodos, além de, estimular a criação de espaços institucionais permanentes de discussão, reflexão e revisão do processo construtivo de avaliação.

No pré-congresso do 53º COBEM será realizada uma Oficina de Capacitação para uso do método aberta a todas as escolas que se interessarem.

A disposição e a serviço das escolas, a CAES/ABEM busca contribuir para melhor qualificar os processos de formação dos profissionais e de assistência na área de saúde.

Jadete B. Lampert

Universidade Federal de Santa Maria

SAEME

Sistema de Acreditação dos Cursos de Medicina no Brasil



SISTEMA DE ACREDITAÇÃO DE ESCOLAS MÉDICAS

DEFENDENDO A ÉTICA E A QUALIDADE NO ENSINO

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO Médica (Abem) e o Conselho Federal de Medicina (CFM), reafirmando o seu compromisso com a formação de médicos competentes, éticos e adequados às necessidades de nossa sociedade, desenvolveram o Sistema de Acreditação dos Cursos de Medicina no Brasil (Saeme).

A avaliação do Saeme aplica os conceitos de suficiência e insuficiência a cinco dimensões: Gestão Educacional, Programa Educacional, Corpo Docente, Corpo Discente e Ambiente Educacional. Não sendo classificatório, o processo resultará em curso de Medicina acreditado, acreditado com ressalvas ou não acreditado, sem ranquear escolas médicas. A identificação das áreas de excelência em cada escola avaliada permite a formação de uma rede de colaboração apoiada pela Abem e o CFM, para compartilhar formas de superação dos desafios exigidos na qualificação da formação médica.

O processo de acreditação do Saeme compreende uma etapa de autoavaliação com apresentação de evidências, análise de documentação, visita de três dias à instituição, elaboração de um relatório com recomendações para que a escola atinja seu melhor potencial, e entrega do parecer final. Este processo envolve um grupo de avaliação externa e uma comissão de acreditação. O grupo de avaliação é composto por quatro membros, sendo um estudante, um profissional da saúde ou da educação, e dois profissionais médicos com experiência em educação médica. A qualificação e o compromisso destes avaliadores são fundamentais, assim como a diversidade de olhares sobre o processo de avaliação e acreditação. Por considerar a diversidade regional e os muitos talentos existentes em um país de dimensões continentais como o Brasil, a inclusão de avaliadores externos no Saeme obedecerá a critérios de diversidade regional, de formação, atuação e tempo de experiência na área da saúde e da educação.

A presente proposta construída e validada por mais de 50 especialistas nacionais e internacionais em educação médica espera contribuir para o aprimoramento contínuo da formação médica no Brasil, à medida que defende um processo emancipatório de autoavaliação, que resulte em uma rede de apoio às escolas médicas e não em raqueamento entre elas. O Saeme oferece um novo olhar sobre a avaliação da formação médica, abrindo a possibilidade de diálogo com a sociedade e todos os interessados, para a construção de um processo de acreditação, democrático e emancipatório, como a educação deve ser. Não existe conflito com o sistema oficial de avaliação (Sinaes), uma vez que se trata de um olhar independente e dirigido especificamente aos cursos de Medicina.

Já foi concluída a fase de consulta pública do instrumento de avaliação do Saeme, para ser utilizado na primeira fase do projeto, em que está planejada a avaliação de 20 cursos de Medicina, até julho de 2016. Já foram encerradas, também, as inscrições para esse processo, tendo sido inscritos 31 cursos de Medicina. Em outubro haverá a inscrição para os avaliadores.

Refletir sobre a construção da cultura de avaliação do ensino superior no Brasil é muito importante, no momento em que se busca a qualidade do cuidado, a segurança e o bem estar do paciente. A avaliação da educação superior no Brasil precisa contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, principalmente no contexto de expansão das escolas médicas brasileiras, mobilidade estudantil e de homologação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina.

Milton de Arruda Martins – Universidade de São Paulo
Coordenador Geral



SIGISFREDO LUIS BRENELLI

Diretor Presidente da ABEM

A ABEM NOS SEUS 53 anos tem buscado a excelência técnica e ética na formação dos futuros médicos, cumprindo assim seu papel social de uma associação civil, sem fins lucrativos e econômicos. Por militar na saúde e na educação tem como seu compromisso primordial o bem-estar da população brasileira.

O médico é um importante agente para esse segmento e cabe as escolas médicas não medir esforços no aprimoramento da capacidade de proverem o país de seus bons formandos para essa missão - fim.

Em 1988 a sociedade brasileira criou o Sistema de Saúde de hoje vigente (SUS), o qual tem excelência mundialmente reconhecida. Com ele surge mais um desafio: formar bons profissionais com habilidades, capacidades e atitudes adequadas a um sistema de saúde que tem como objetivo assegurar o direito ao atendimento à saúde de maneira universal, equitativa e integral; que é descentralizado, hierarquizado e referenciado. Experiência única no mundo para uma população maior que 100 milhões de habitantes.

Sabemos das dificuldades do nosso sistema: do subfinanciamento, da gestão e da descentralização num país continental com mais de 5.500 municípios; porém, o maior desafio para nós - escolas médicas - está na formação de um profissional apto à complexidade do sistema e as suas exigências.

Não bastassem as questões técnicas, outros problemas que afetam a formação e o exercício adequado do médico ainda são, a meu ver, pouco discutidos no amago das Escolas e pouco planejados e estudados pelos órgãos governamentais. Planejamentos racionais com base em diagnósticos concretos da realidade deveriam ter sido executados para que soluções mais eficientes e efetivas fossem alcançadas.

Assistimos a resoluções apressadas e descuidadas com a qualidade por não considerarem a possibilidade de infraestrutura física e humana para que ocorressem de maneira adequada. Assim temas como a real necessidade de médicos para o país, as questões de provimento e fixação, necessidade de especialistas e tantos outros desafios que esses tempos têm imposto, planos de carreiras, segurança nos grandes centros urbanos, necessidade da educação permanente, adequação à novas tecnologias e a novas normas morais de uma sociedade em constante modificação foram resolvidas por leis e normas de difícil execução, sem ampla discussão com os atores de direito.

Não há Medicina moralmente neutra e não há nada que envolva a ação humana, incluída a ciência, que não

envolva a moralidade. É inegável o valor do exemplo dos bons mestres: professores que encarnam o papel do médico - do verdadeiro médico - e inspiram seus alunos a buscar a virtude junto ao paciente. Mas o compromisso de ser médico é muito mais do que assumir um corpo de regras externas, é um compromisso interno. Há uma conversão do jovem acadêmico em médico, muitas vezes gradual e lenta, muitas vezes súbita. Por tudo isso a ABEM acredita, cada vez mais, na capacitação e na valorização do professor o reconhecimento da sua importância tem que ser condição essencial quando se planeja a expansão do ensino médico num país.

“Não há Medicina moralmente neutra e não há nada que envolva a ação humana, incluída a ciência, que não envolva a moralidade”

As Escolas Médicas, com prudência e sabedoria, não têm medido esforços em discutir todas essas variantes e buscado suas mudanças internas a fim de adequar seu papel para as transformações necessárias e as a elas impostas.

A ABEM, nesses anos todos, tem estimulado uma ampla discussão dos movimentos em curso, de maneira transparente, científica, equilibrada, independente e, principalmente, de respeito a individualidade e autonomia de cada instituição. Como órgão agregador e gerador de opinião é necessário que esteja fiel à sua missão defendendo as Políticas de Estado que sejam compatíveis com seus ideais maiores, não se comprometendo com políticas partidárias ou se deixando por subjugar por grupos de interesses específicos que possam, de alguma forma, ameaçar seus pilares de qualidade técnica e ética.

Vale lembrar que um projeto educacional eficiente e efetivo deve levar em conta uma proposta de pensar “no para daqui a 50 anos”. Se nos empenharmos em nossos projetos bem estruturados neste momento, poderemos imaginar em 2050 uma pátria com educação, medicina e saúde garantidas com a qualidade que o povo almeja e não com os números que a estatística pressupõe.

A ABEM aprendeu, ao longo de sua trajetória, a tomar decisões de consenso, respeitando a maioria. De forma democrática e livre propaga suas decisões que sempre devem ser em prol do que acredita ser o mais adequado na formação médica e assim contribuir para manter a boa qualidade do médico que o Brasil vem formando nos últimos 200 anos.

Regional NORTE

- Participação em reuniões do Conselho Administrativo;
- Comunicação rotineira com diretores e coordenadores dos Cursos de Medicina da Região Norte, outros associados e não associados, repassando os informativos sobre a ABEM e suas ações: Fórum de Ensino Médico, SAEME, COBEM.
- Disponibilizado para as Escolas da região, o link para o questionário <http://goo.gl/forms/VISq085tFk>, que terá como resultado a demonstração do perfil dessas Escolas e os movimentos institucionais para adequação à legislação (DCNs e Lei Dos Mais Médicos).
- Promoção de três Pré Fóruns de Ensino Médico (Pará, Rondônia e Manaus). Eventos que contribuíram para os debates sobre as DCNs e Lei dos Mais Médicos e subsidiaram a elaboração dos encaminhamentos apresentados no Fórum Nacional (Brasília). Promoveram também, a interação entre as Escolas Médicas da Regional Norte.
- ✓ Realização do Fórum Paraense de Ensino Médico (25/06), com a participação do Prof.º Sigisfredo Brenelli (folder anexo) com excelente discussão e encaminhamentos para o Fórum de Ensino Nacional.
- ✓ Realização do Pré Fórum de Ensino Médico em Rondônia nos dias 31 de julho e 01 de agosto, com a participação das Delegadas Individuais Docentes: Claudete Martins Lima e Rita de Cássia Alves Ferreira Silva
- ✓ Realização nos dias 13 e 14 de agosto do Fórum Regional de Ensino Médico, em Manaus.



- Propostas de novos associados Regional Norte/ABEM:
 - ✓ Faculdade Barão do Rio Branco (AC);
 - ✓ Faculdade Presidente Antonio Carlos (TO);
 - ✓ Faculdade da Amazônia (PA)
- Planejamento ano 2015/2015:
 - ✓ Promover reuniões (oficinas, seminários, fóruns, etc.), em cada Estado da regional, com prévio planejamento e articulação com o grupo local. Esse planejamento foi interrompido em maio de 2015 em função dos Pré Fóruns de Ensino Médico e o Fórum Nacional de Ensino Médico, iniciativas da ABEM e CFM, que demandaram um grande esforço coletivo para a concretização.
 - ✓ Ampliar o número de associados.

Profa. Dra Tania de Fátima D Almeida Costa
Diretora da Regional Norte



Regional NORDESTE

- Na regional ocorreram reuniões em alguns estados, em parceria das escolas com os CRMs (sei de CE, RN, BAHIA, Piauí) como preparação para o pré forum de ensino médico da regional. Aconteceu o pré forum de ensino médico da regional Nordeste na Bahia (DIA 12 DE AGOSTO).
- Aconteceram os cursos de formação de preceptores do projeto da ABEM (Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco)
- Participação efetiva de membros da regional na mobilização e preparação do teste de progresso nacional de 2015.
- Participação como representante da ABEM, do IV EPEM - Encontro Potiguar dos Estudantes de Medicina em Caico - RN de 02 a 04/ 10 /2015.
- Não foi realizado congresso regional mas no próximo ano acontecerá em Fortaleza
- Prova do teste de progresso foi realizada dia 30/09/2015.

Profa Dra Maria Goretti Frota Ribeiro
Diretora da Regional Nordeste

Regional CENTRO OESTE

EVENTOS REALIZADOS | Teste de Progresso realizado pelo CONSÓRCIO DAS ESCOLAS MÉDICAS DA REGIÃO CENTRO OESTE. É o terceiro ano que a regional realiza o teste de progresso. Este ano foi realizado no dia 07 de Outubro.

ESCOLAS MÉDICAS NA REGIÃO CENTRO OESTE |

GOIÁS	Sigla	Vagas 1ºano	Administração
Centro Universitário de Anápolis - GO - UniEVANGÉLICA	UniEVANGELICA	100	Privada
Faculdade Alfredo Nasser - Aparecida de Goiânia - GO - FERSUV	FERSUV	60	Privada
Faculdade Mineirense - Mineiros/GO	FAMA	200	Privada
Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO	PUC-GO	80	Privada
Universidade de Rio Verde - UniRV - Aparecida de Goiânia - GO	UniRV	60	Privada
Universidade de Rio Verde - UniRV - Rio Verde/GO	UniRV	40	Municipal
Universidade de Rio Verde - UniRV/GO - Curso de medicina - Campus Goianésia	UniRV/Goianésia	60	Privada
Universidade Federal de Goiás - Jataí/Go	UFG-Jataí	60	Federal
Universidade Federal de Goiás - UFG	UFG	110	Fede

MATO GROSSO	Sigla	Vagas 1ºano	Administração
Centro Universitário de Várzea Grande - MT - UNIVAG	UNIVAG	120	Privada
Universidade de Cuiabá/MT - UNIC	UNIC	71	Privada
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT	UNEMAT	60	Estadual
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	UFMT	80	Federal
Universidade Federal do Mato Grosso- UFMT-Sinop (MT)	UFMT-Sinop)	60	Federal
Universidade Federal do Mato Grosso-UFMT- Rondonópolis (MT)	UFMT- Rondonópolis	40	Federal

MATO GROSSO DO SUL	Sigla	Vagas 1ºano	Administração
Universidade Anhanguera-Uniderp - MS - UNIDERP	UNIDERP	120	Privada
Universidade Federal da Grande Dourados - MS - UFGD	UFGD	80	Federal
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campo Grande - UFMS	UFMS	80	Federal
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS-Três Lagoas/MS	UFMS- Três lagoas	60	Federal

DISTRITO FEDERAL	Sigla	Vagas 1ºano	Administração
Centro Universitário de Brasília - UNICEUB	UNICEUB	100	Privada
Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS	ESCS	80	Estadual
Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central - Brasília - FACIPLAC	FACIPLAC	80	Privada
Universidade Católica de Brasília - UCB	UCB	40	Privada
Universidade de Brasília - DF - UNB	UnB	76	Federal

PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES COMO REPRESENTANTE DA ABEM |

- Membro da Comissão Estadual de Residência Médica – CEREM-MT.
- Membro do Núcleo de Residência Médica da Secretária Estadual de Saúde

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS |

- Participação nas Reunião do Conselho de Administração da ABEM realizadas em Canoas- RS (21 e 22/05/2015) e Rio de Janeiro –RJ (24 e 25/07/2015),
- Partipação no XVII congresso Gaúcho de Educação Médica (21 a 23/05/2015),
- Participação no Pré-Fórum de Ensino Médico organização conjunta ABEM-CFM-CRMs em Cuiabá (18/07/2015) e Brasília - DF (11/08/2015),

- Participação no VI Fórum da Comissão de Ensino Médico do CFM-ABEM (27 e 28/08/2015) em Brasília – DF.

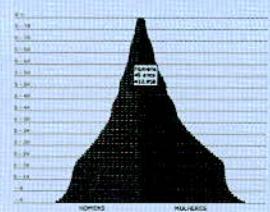
- Apoio na realização do Projeto Preceptores: Desenvolvimento de competências pedagógicas para a prática de preceptoria na Residência Médica em parceria com as Faculdades de Medicina da UFG, UFMT e UFMS.

- O Congresso de Educação Médica da Regional não será realizado devido coincidir com o 54º COBEM que ser realizará na região Cento Oeste, em Brasília – DF, sob a Co-ordenação da UNB e as outras escolas médicas da região.

Cuiabá, 25 de agosto de 2015.

Prof. Dr. Antonio José de Amorim
Diretor da Regional Centro Oeste

A ABEM na história do Brasil



72,78

POPULAÇÃO (MILHÕES)

96,06

POPULAÇÃO (MILHÕES)

121,7

POPULAÇÃO (MILHÕES)

39,6
TAXA DE ANALFABETISMO

MORTALIDADE INFANTIL /00 **124**
 MORTALIDADE GERAL /00 **13**
 TAXA DE FECUNDIDADE **6,3**
 EXPECTATIVA DE VIDA **52**

33,6
TAXA DE ANALFABETISMO

MORTALIDADE INFANTIL /00 **155**
 MORTALIDADE GERAL /00 **9**
 TAXA DE FECUNDIDADE **5,8**
 EXPECTATIVA DE VIDA **54**

25,5
TAXA DE ANALFABETISMO

MORTALIDADE INFANTIL /00 **69**
 MORTALIDADE GERAL /00 **8**
 TAXA DE FECUNDIDADE **4,4**
 EXPECTATIVA DE VIDA **64**

0,522
IDH

20,
TAXA DE ANALFABETISMO

MILAGRE ECONÔMICO - CRESCIMENTO

CRISE DO MILAGRE ECONÔMICO - DESEMPREGO, INF

Renúncia de Jânio Quadros Assume João Goulart (Reformas de base)
1961

1964

Movimento estudantil AI-5 e Decreto 477
1968

Reconstrução da UNE
1979

Lei da Anistia
1978

Início da redemocratização
1982

Movimento Diretas Já
1984

Eleição indireta Tancredo Neves/José Sarney
1985

Nova Constituição
1988

Eleição direta de Fernando Collor de Mello
1989

1960

1970

1980

1967
Criação do INPS (unificação dos IAPs)

Programas de Saúde Pública estruturados sob o modelo CENDES-OPAS

1974
Crise no INPS Criação do Ministério da Previdência e Assistência Social

1975
Lei nº 6.229 do Sistema Nacional de Saúde

1978
Conferência de Alma-Ata Atenção Primária em Saúde

1977
Criação do SINPAS (INAMPS, IAPAS, INPS E DATAPREV)

1986
VIII Conferência Nacional de Saúde

Sistema Único Descentralizado de Saúde

Aproximação entre a previdência e a saúde pública (CONASP, AIS, PREVSAUDE)

"saúde direito de todos e dever de estado"

1960 II Conferência de Faculdades de Medicina Latino-americanas, resolução propõe a criação de associações nacionais voltadas ao ensino da medicina

1961 LDB

1962 Criação da ABEM

1968 Reforma Universitária RESOLUÇÃO CFE nº 8/1968 regulamenta o ensino médico e estabelece currículo mínimo.

1977 Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977 Regulamenta a Residência Médica, cria a Comissão Nacional de Residência Médica e dá outras providências.

1988 1ª Conferência Mundial Educação de Saúde. Declaração de Edimburg
1989 Criação da ABRAHUE

27
ESCOLAS MÉDICAS

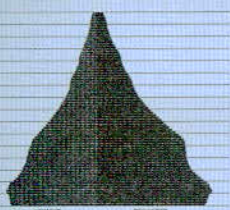
64
ESCOLAS MÉDICAS

Grande número de escolas isoladas, de natureza privada com docentes em dedicação parcial

75
ESCOLAS MÉDICAS

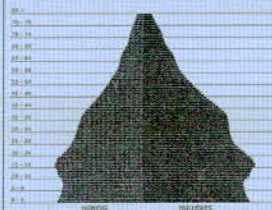
Projeto de Reforma da Educação Médica visando a integração docente assistencial

- 1963** Medicina Preventiva e Educação Médica Realizada a Primeira Reunião ordinária anual do conselho da ABEM
- 1964** Pedagogia Aplicada à Medicina - Internato e Residência
- 1965** Formação de Pessoal Para-Médico Preparo e Seleção de Alunos
- 1966** O Ensino da Psicologia no Currículo Médico
- 1967** O Hospital de Ensino e Preparo Pedagógico de Pessoal docente em Medicina
- 1968** Integração do Ensino das Ciências Básicas de Saúde e sua Integração Profissional
- 1969** A Formação do Profissional de Saúde Frente a realidade sócio-econômica no Brasil
- 1970** O Planejamento de Ensino Médico
- 1971** Expansão do Ensino Médico e criação de novas Escolas Médicas no Brasil: Problemas e Soluções
- 1972** A Pós-Graduação no Ensino Médico
- 1973** A Pós-Graduação no Ensino Médico
- 1974** Ensino Médico e Previdência Social - "Internato"
- 1975** Ciclo Básico: comum ou diferenciado, O ambulatório no ensino Médico; Residência Médica: análises e proposições
- 1976** Tendências Atuais em Educação Médica
- 1977** Currículo Médico
- 1978** O Médico de Família - Formação ética do Médico
- 1979** Experiências com novos modelos de Formação Médica; Experiência com integração Docente-Assistencial.
- 1980** Papel da Escola Médica diante do Prev-Saúde e o Médico e o Mercado de Trabalho.
- 1981** Avaliação do Rendimento Escolar, Internato, Análise Crítica da Pós-Graduação - Custos e Financiamentos dos Hospitais de Ensino.
- 1982** Qualidade do ensino Médico
- 1983** Integração Ensino-Serviço/Pesquisa
- 1984** Ética Médica
- 1985** A Formação de Recursos Humanos e o Sistema Nacional de Saúde.
- 1986** Integração das Escolas Médicas com o sistema de Atenção à Saúde
- 1987** Uma retrospectiva da Educação Médica
- 1988** Educação Médica nas Américas/conferência de Edimburgo e Reforma da Educação Médica
- 1989** Reforma da Educação Médica exigida pela Constituição



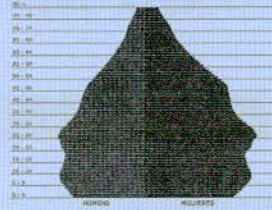
149,6

POPULAÇÃO (MILHÕES)



174,5

POPULAÇÃO (MILHÕES)



195,2

POPULAÇÃO (MILHÕES)

MORTALIDADE INFANTIL /00 45

MORTALIDADE GERAL /00 8

TAXA DE FECUNDIDADE 2,9

EXPECTATIVA DE VIDA 67

590
IDH

13,6

TAXA DE
ANALFA-
BETISMO

0,699

IDH

MORTALIDADE INFANTIL /00 30

MORTALIDADE GERAL /00 7

TAXA DE FECUNDIDADE 2,3

EXPECTATIVA DE VIDA 71

9,6

TAXA DE
ANALFA-
BETISMO

0,726

IDH

MORTALIDADE INFANTIL /00 22

MORTALIDADE GERAL /00 6

TAXA DE FECUNDIDADE 1,9

EXPECTATIVA DE VIDA 73

HIPERINFLAÇÃO

Plano Collor

Impeachment do Presidente Fernando Collor de Mello, assume Itamar Franco

1991 1992

CONTROLE DA INFLAÇÃO

Plano Real

Eleição do Presidente Fernando Henrique Cardoso

1994 1995

Reeleito o presidente Fernando Henrique Cardoso

1998

PROGRAMA DE REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA E REDUÇÃO DA POBREZA

Intensificação de protestos de rua

Programa "Mais Médicos"

2013

Reeleita a presidente Dilma Rousseff

2014

1990

2000

2010

1991 1993

Lei nº 8.080 - Dispõe sobre responsabilidades das diferentes esferas governamentais

Lei nº 8.142 - Dispõe sobre a participação da comunidade e transferências intergovernamentais

1996

NOB 91
NOB 93
NOB 96
Estabelece critérios para descentralização

NOAS 2000 - modelo assistencial baseado na promoção da saúde (PSF e ao PACS)

NOAS 2001 PPI regionalização, rede de serviços (integralidade)

2003

Criação da SGTES

2006

Pacto pela Saúde
• Pacto de Gestão
• Pacto pela Vida
• Pacto em defesa do SUS

2011

Decreto nº 7.508 - Regulamenta a Lei nº 8.080

2013

Lei nº 12.871 - Institui o Programa "Mais Médicos"

Sistema Único de Saúde

1991-2001 Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação das Escolas Médicas
A ABEM coordena a implementação da avaliação voltada à implantação do ensino de qualidade com apoio do MEC, entidades médicas e estudantis.

1993 2ª Conferência Mundial de Saúde

2001
Diretrizes Curriculares Nacionais

2005 Portaria Interministerial nº 2.101 de 3 de novembro de 2005. Institui o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde - para os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Odontologia

2008 Portaria Interministerial de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde.

2010 Criado sistema universidade aberta do SUS - UNASUS.

2011 Portaria Interministerial que instituiu o Programa de Valorização da Profissional da Atenção Básica - PROVAB

2013 Lei dos Mais Médicos.
► Novas diretrizes curriculares nacionais.
► Nova expansão de cursos de medicina

2014 Portaria Interministerial nº 10, de 20 de Agosto de 2014. Institui a Comissão Executiva dos Contratos Organizativos de Ação Pública de Ensino-Saúde e o Comitê Nacional dos Contratos Organizativos de Ação Pública de Ensino-Saúde

80
ESCOLAS
MÉDICAS

99
ESCOLAS
MÉDICAS

246
ESCOLAS
MÉDICAS

tecnologia na Educação Médica
1991 O ensino Público X Ensino Privado: A Avaliação da Universidade; A Avaliação do Ensino Médico; A Medicina que se pratica no Brasil.
Obs: I Fórum Nacional de Avaliação do Ensino Médico

1992 Desafios para a Educação Médica.

1993 A Ética da Educação Médica.

1994 Conjuntura Nacional: Desafios à Educação Médica.

1995 Desafios e Proposta de Transformação do Ensino Médico.

1996 Transformação e Integração - O Impacto do avanço científico no Ensino das Grandes Especialidades.

1997 Competências Profissionais na Graduação Médica.

1998 O Novo Ensino Médico e a Sociedade Brasileira.

1999 Abrindo Espaços para a transformação da Educação Médica no Brasil.

2000 Educação Médica, compromisso de quem?

2001 Avaliações no Ensino Médico: Impactos e Desafios.

2002 Mudanças na Educação Médica: Processos e Resultados.

2003 Formação Médica e Responsabilidade Social

2004 Avaliação das Mudanças e as Novas Perspectivas

2005 Educação Médica: Compromisso Histórico com o SUS

2006 Interação da Escola, Serviço e Sociedade

2007 Educação, Saúde e Sociedade

2008 200 anos de Ensino Médico no Brasil: de volta para o futuro

2009 O SUS como escola

2010 Uma Escola para o SUS: O lugar da Educação Médica no Sistema de Saúde Brasileiro

2011 Educação Médica: o desafio de integrar, humanizar e avaliar

2012 De que médico a sociedade precisa?

2013 Desafios na Educação Médica: necessidades sociais e avanços tecnológicos

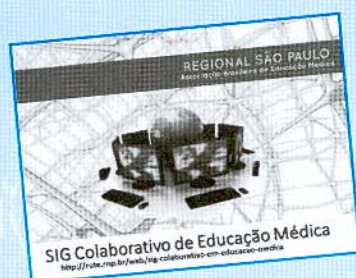
2014 As Escolas Médicas como transformadoras da Sociedade

2015 Educação médica e cuidado na saúde: uma rede em movimento

Regional SÃO PAULO

RESUMO GERAL:

- Participação nas reuniões do Conselho de Administração da ABEM
- Organização de comunicação com associados por meio eletrônico - email, grupo de e-mails e whatsapp
- Atualização do cadastro das escolas paulistas e atualização de contatos, eletrônicos e telefônicos
- Organização de ambiente de trabalho colaborativo virtual, através da ferramenta online TRELLO, tanto para a diretoria como para a comissão científica do CPEM 2016
- Criação e manutenção da página da ABEM-SP no Facebook (www.facebook.com/abemsp)
- Divulgação, através de mídia social e grupos de e-mails, de eventos, consultas públicas, notícias etc., direta ou indiretamente relacionados com Ensino em Saúde.
- Criação do FEED DE EDUCAÇÃO MÉDICA ABEM-SP, divulgando artigos científicos e livros relacionados ao ensino em saúde por meio do grupo de e-mails da ABEM SP (abemsp@googlegroups.com) e da página da ABEM-SP no Facebook (www.facebook.com/abemsp)



- Participação e divulgação do SIG Colaborativo de Educação Médica, ligado à Rede RUTE
- Entrevista Violência e Trote - Jornal do CREMESP - <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=2010>
- Reunião com CREMESP sobre violência nas escolas médicas paulistas: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=NoticiasC&id=3510>

ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES, FÓRUMS ETC

- Formação da Comissão Científica e Planejamento do Congresso Paulista de Educação Médica, 2016, em Marília/SP



Reunião Comissão Organizadora CPEM2016 - Botucatu/SP

- Organização e realização da reunião da Regional em Botucatu/SP, em 28 de fevereiro de 2015.
- Organização e realização do Fórum Estadual de Ensino Médico ABEMSP-CFM, na UNIFESP (São Paulo/SP), no dia 8 de julho de 2015
- Organização e divulgação, em conjunto com a Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP e a ABEM, do Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a Prática da Preceptoria, que vem se desenvolvendo durante este ano, em Botucatu/SP

Prof. Dr. Victor Evangelista de Faria Ferraz
Diretor da Regional São Paulo

Vem aí...

10º Congresso Paulista de Educação Médica – 2016

Local: Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

Regional SUL I

O 18º CGEM ocorreu no período de 21 a 23 de maio, no campus da ULBRA-Canoas. Tendo como tema “Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina”, a organização do Congresso contou com envolvimento dos dirigentes, professores e alunos da regional Sul I. O Resultado foi com 562 inscritos, um sucesso pleno.

Objetivos do Congresso:

- 1- Dissecar cuidadosamente as novas diretrizes curriculares nacionais.
- 2- Introduzi-las em nosso curso, a partir de uma grande discussão entre as maiores autoridades do ensino médico do país, aqui presentes.
- 3- criarmos a União entre as escolas médicas do estado!
- 4- Fortalecermos a Abem.
- 5- Fortalecermos a participação dos professores e alunos

dentro da Abem, aumentando o seu quadro de sócios....

6- Refletirmos sobre o papel do médico quanto à sua formação integral, como um cidadão.

Congresso contou com 120 trabalhos científicos, sendo a maioria sobre educação em saúde.

Houve sessões de Banners eletrônicos, temas científicos e os 70 melhores trabalhos foram Publicados na Revista da AMRIGS, em um fascículo especial, uma revista indexada.

Queremos por fim, agradecer mais uma vez todas as pessoas que trabalharam por esse evento que será um marco, não somente para nós da Ulbra, mas também trará repercussões promissoras no estado e no país. Professor Leo Doncato foi Coordenador do Congresso.

Prof Dr Sandro Schreiber de Oliveira
Diretor da Regional Sul I

Regional SUL II

• A regional não mediu esforços durante o ano de 2014 na organização do 52º. COBEM, realizado na cidade de Joinville-SC de 31 de outubro a 03 de novembro de 2014, tendo como tema centrar os projetos educacionais promovidos pela ABEM para comemorar seus 50 anos de existência. A relatoria e os anais do evento estão disponíveis no site da Associação. Foi realizada avaliação do congresso mediante questionário impresso entregue aos participantes presentes no último dia do evento. Recebemos 824 respostas, sendo que 95% avaliaram o congresso como bom ou ótimo. Algumas críticas pontuais foram apontadas, como por exemplo, o defeito apresentado pelo ar condicionado em uma das salas, bem como alguns desejavam que outros temas tivessem sido abordados no evento.

• Organizadores do 52º. COBEM em foto realizada no final do congresso. Prof. Olavo Franco Ferreira Filho (UEL, Coordenador da Regional Sul II da ABEM), Prof. Ademir Rebert (UNIVILLE, Coordenador Docente da Regional Sul II da ABEM), Acadêmica Tamara Ziliotto (UNIVILLE, representante dos acadêmicos de sua instituição), Acadêmico Bernardo de Lima (UNIOESTE, Coordenador Discente da Regional Sul II da ABEM), Acadêmica Monique França Freixo (UERJ, Diretora Executiva da DENEM) e Suelen G. Nunes (FEPAR, Representante discente no Conselho de Administração da ABEM).

• Apoio ao Núcleo de Apoio Pedagógico Interinstitucional Sul II (Napisull - II) para a realização de seu quarto teste de progresso em outubro de 2014. Foi realizado reunião presencial em março de 2014 na cidade de Florianópolis-SC nas dependências Universidade Federal de Santa Catarina, com a finalidade de discutir os resultados do teste de progresso aplicado no ano anterior e, em seguida, os docentes, separados por grande área (Ciências Básicas, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia Pediatria e Saúde Coletiva), passaram a escolher as questões da prova a ser aplicada no próximo teste de progresso. Seguindo a mesma metodologia foi realizado reunião presencial na cidade de Curitiba em março de 2015, nas dependências da Faculdade Pequeno Príncipe, para a organização do quinto teste a ser aplicado em 21 de outubro de 2015.

• Em 2014 não foi possível a realização do X CCPM (Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica), pois a regional estava empenhada na organização do 52º. COBEM. Em 2015, também não foi possível, pois, além da falta de apoio financeiro, as escolas públicas do Paraná es-



tavam envolvidas em uma greve unificada (docentes, discentes e funcionários) que durou mais de 70 dias.

• Início de uma série de visitas as escolas médicas da regional com o objetivo de aproximar as instituições da ABEM.

• Na cidade de Florianópolis-SC e na cidade de Maringá-PR foram realizadas no primeiro semestre de 2015 as oficinas de capacitação do Projeto de Desenvolvimento de Competências para Preceptorial da ABEM, coordenadas pelas Profas. Herdy Affonso (UERJ) e Lia Marcia Cruz da Silveira (UFRJ).

• Em 4 de julho de 2015 foi realizado, na cidade de Curitiba-PR, reunião dos representantes (docentes, discentes e residentes) das escolas paranaenses com o Conselho Regional de Medicina, para discussão dois itens da pauta que seriam discutidos no Pré-Fórum de Ensino Médico realizado na cidade de Florianópolis-SC em 17 de julho de 2015, organizado pelo Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina. Os debates foram bastante profícuos fornecendo subsídios para a ampla discussão a ser realizada no VI FÓRUM DE ENSINIO MÉDICO, na cidade de Brasília-DF, promovido pelo conselho Federal de Medicina e ABEM.

• Apoio a todas as posições tomadas pela ABEM em relação A Lei do Programa Mais Médicos e das Novas Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina.

• Incentivo à discussão entre as escolas em relação a últimas medidas do governo, referendando as posições assumidas pela ABEM.

Prof. Dr. Olavo Franco Ferreira Filho
Diretor da Regional Sul II

Regional RJ/ES

NO DIA 19 DE JUNHO DE 2015, aconteceu, no Teatro da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, o I Fórum Regional de Ensino Médico do Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES) em parceria com a Regional RJ/ES da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e a UFES. O Fórum foi organizado pelas professoras de Medicina da UFES, Filomena Eurídice Carvalho de Alencar, também representante ABEM e Rosana Alves, conselheira do CRM-ES e membro da Comissão de Ensino Médico do Conselho Federal de Medicina - CFM, com o objetivo de apontar desafios, dificuldades e perspectivas de equacionamento da Lei 12.871/13 (Lei dos mais médicos) nas suas implicações quanto à formação de recursos humanos em saúde, especificamente na Graduação em Medicina e Residência Médica.

Estiveram presentes os coordenadores dos cinco cursos de medicina do estado do Espírito Santo, além de docentes, discentes, preceptores e gestores das Secretarias de Saúde Estadual e Municipal de Vitória. Nossas palestrantes, a Professora Doutora Lucia Christina Iochida (Vice-presidente da ABEM), a Professora Doutora Maria do Patrocínio Tenório Nunes (representando a Comissão de Ensino Médico -CFM), a Professora Doutora Maria da Penha Zago Gomes (presidente da Comissão Estadual de Residência Médica - CEREM - do Espírito Santo), a Professora Doutora Susana Maciel Wuillaume (presidente da CEREM do Rio de Janeiro) e a acadêmica Suelen Nunes (representando a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) fizeram do nosso evento um grande evento. O debate foi muito rico e houve boas proposições para a continuidade dos trabalhos.

Na avaliação da Professora Doutora Maria do Patrocínio Tenório Nunes, o fórum foi produtivo e efetivo, com perfeito delineamento da situação do ensino médico (Graduação e Residência Médica) no Espírito Santo. Houve participação efetiva e apropriada da audiência, com participação de gestores de saúde, tendo havido propostas e comentários que contribuirão para o encontro Regional Sudeste da ABEM, que ocorrerá em 10 de agosto no CREMERJ - Rio de Janeiro. Houve propostas efetivas de ampliação de tempo para início de algumas determinações da Lei, preocupação com o efeito negativo sobre a Estratégia de Saúde da Família, com a inquestionável dificuldade de ampliação de cenários de prática na Residência Médica e evidenciou-se a necessidade de formação de um núcleo contínuo de discussão com a participação de docentes, discentes e gestores.

Profa Dra. Filomena Eurídice Carvalho de Alencar
Diretora da Regional RJ/ES

Regional MINAS GERAIS

A REGIONAL MG DA ABEM sob a Coordenação de seu Diretor Prof. Geraldo Cunha Cury desenvolveu em 2015 como atividade central o VI COMEM onde também foram realizados os Fóruns Docente e Discente de 2015 da ABEM MG, apresentados em detalhe abaixo. Desenvolvidos em conjunto com os Presidentes Docentes e Discentes do evento.

Relatório do VI Congresso Mineiro de Educação Médica (VI COMEM) | A Educação Médica tem passado por muitas transformações em especialmente as desencadeadas pela aprovação das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e da Lei dos Mais Médicos. Minas Gerais conta atualmente com 38 escolas de medicina, a maioria delas desarticuladas entre si e ainda com Faculdades não filiadas à Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

Neste contexto, Congresso Mineiro de Educação Médica (COMEM) foi criado pela ABEM como um espaço para integração entre as diferentes escolas de Minas, em prol de uma discussão rica e de qualidade sobre a formação dos médicos do futuro. Uberaba, entre 04 e 06 de junho de 2015, sediou a sexta edição do COMEM, promovido numa parceria entre a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), a Universidade de Uberaba (Uniube) e a Associação Brasileira de Educação Médica. Foi realizado na ABCZ e na UNIUBE. O evento contou com a cooperação da Prefeitura Municipal de Uberaba e do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Teve como patrocinadores oficiais o Shopping da formatura e a Sociedade Mineira de Terapia Intensiva, bem como Villa Verde Buffet, Laerdal, Sabin Laboratórios Clínicos, Mead Johnson Nutrition e RN Saúde. Como apoiadores: VIMEF/ Soluções florestais, ABCZ, Central de Produção Eletrônica da Uniube e Agência Experimental de Comunicação Portfólio.

O Tema Central do VI COMEM foi: "Integração ensino-serviço frente às novas Diretrizes Nacionais Curriculares e à Lei dos Mais Médicos". Também foram discutidos os projetos da ABEM, tais como: Internato, Urgências e Emergências, Teste de Progresso, Avaliação das Escolas Médicas, Curso de preceptoria. Ademais, foram apresentados diversos trabalhos científicos de diferentes escolas e realizados os Fóruns discente e docente da Regional Minas Gerais da ABEM. O Congresso teve 438 inscritos. A seguir serão detalhadas as atividades do COMEM 2015.

04/06/2015

MESA DE ABERTURA | Composição: Representando o Ministério da Saúde: o Diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde, *Dr. Alexandre Medeiros de Figueiredo*. Representando a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais: a Secretária-adjunta *Dra. Alzira de Oliveira Jorge*; Representando a Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba: a Coordenadora da Atenção Básica *Elaine Telles Vilela Teodoro*; Representando a Universidade Federal do Triângulo Mineiro: o Coordenador do Curso de Medicina *Mario León Silva Vergara*; Representando a Universidade de Uberaba, a Pró-Reitora de

Ensino Superior Professora Inara Barbosa Pena Elias. Representando o Instituto Federal do Triângulo Mineiro: Profa. Mirian Tavares Dias Cardozo. Representando o Conselho Regional de Medicina MG: a Conselheira Dra. Fabiana Prado. Representando a Associação Brasileira de Educação Médica: a Diretora Secretária Professora Márcia Sakai, da Universidade Estadual de Londrina; Representando a Regional Minas Gerais da Associação Brasileira de Educação Médica: o Diretor da Regional Professor Geraldo Cunha Cury, na Universidade Federal de Minas Gerais; Representando da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina: o estudante de medicina Gabriel Campos. Representando o Conselho Estadual de Saúde: o conselheiro Jurandir Ferreira.

Os presidentes do VI COMEM: Profa. Daiene Moreira Pereira, Presidente docente da UNIUBE. Profa. Luciana de Almeida S. Teixeira, Presidente docente da UFTM. Guilherme de Sousa Barbosa, Presidente discente da UFTM. Ludmila dos Anjos T. Romão, Presidente discente da UNIUBE.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

“Ensino Médico frente à Lei dos Mais Médicos e às Novas diretrizes curriculares Nacionais” Palestrante: Profa. Márcia Sakai (UEL). A professora proferiu palestra de cerca de 40 minutos na qual abordou aspectos relacionados à evolução das escolas médicas no Brasil ao longo dos anos e os desafios para a implementação das Novas DCNs no contexto das escolas médicas.

05/06/2015

MESA REDONDA | “O Ensino Médico frente à: Lei dos Mais Médicos, Integração Ensino-Serviço, Contratos Organizacionais de Ação Pública Ensino-Saúde (CO-APES) e Diretrizes Nacionais Curriculares”. Moderadores: Profa. Márcia Sakai (ABEM/UEL) e Prof. Dr. Geraldo Cunha Cury (ABEM/UFGM)

1. Perspectiva da Escola. Docente: Profa. Luísa Patrícia Fogarolli de Carvalho (UNIFENAS/UNIFAL). Discente da graduação: Felipe

SabecFolgueral (UFOP). Médico residente: Thiago Cherem Morelli (UFSC)

2. Perspectiva da Gestão da Saúde Municipal, Estadual/Federal. Gestor Municipal: Elaine Telles Vilela Teodoro (Prefeitura Municipal de Uberaba)

Gestor Estadual: Alzira de Oliveira Jorge (Governo do Estado de Minas Gerais)

Gestor Federal: Alexandre Medeiros de Figueiredo (Ministério da Saúde)

3. Perspectiva do trabalhador da saúde. Preceptor: Magali (Prefeitura Municipal de Uberaba). Agente de saúde: Íris (Prefeitura Municipal de Uberaba)

4. Perspectiva do Usuário. Representante do Conselho Estadual de Saúde: Jurandir. Essa mesa foi a mais importante do evento e ocupou toda a manhã. Cada participante apresentou em 15 minutos, a percepção de seu segmento em relação ao tema proposto, sendo o debate entre a mesa e os discentes e docentes da platéia bastante enriquecedor.

PAINÉIS

“Formação de Especialistas no Brasil”.

Apresentador: Dr. Alexandre Medeiros de Figueiredo (Ministério da Saúde). Residente: Dr. Thiago Cherem Morelli (UFSC). Discente: Guilherme Barbosa (UFTM). Foram apresentados os aspectos referentes às necessidades de médicos especialistas no Brasil e listados os desafios das políticas públicas como norteadoras desse processo.

“Avaliação seriada dos estudantes de medicina”.

Apresentador: Profa. Eliane Gontijo (UFGM). Debatedores: Profa. Elizabeth Andrade (UFJF). Discente: Lucas Neviton (FCMMG). Foram apresentados os possíveis objetivos e limitações de uma avaliação seriada, os resultados do consórcio do Teste de Progresso em MG (TEPMINAS) e debatido com a plateia as possibilidades de melhoria do processo.

“FÓRUM DOCENTE”

Coordenador: Prof. Geraldo Cunha Cury. Nessa reunião foram discutidos os aspectos relacionados à iniciativa do CRM de promover o debate da Educação Médica em diversos contextos. Também foram levantados os pontos que deveriam

ser discutidos no próximo Congresso Brasileiro de Educação Médica no Rio de Janeiro. Os projetos da ABEM não foram aprofundados nesse momento, pois as oficinas com estes temas estavam programadas para o dia seguinte.

“FÓRUM DISCENTE”

Coordenadores: Acadêmicos Guilherme de Sousa Barbosa e Ludmila dos Anjos T. Romão. Nesse fórum foram discutidos temas relacionados à temática da DENEM, do COMEM e da ABEM.

06/06/2015

OFICINAS | “Internato Médico e Ensino de Urgência/Emergência”.

Debatedores: Docentes: Profa. Daiene E. Moreira Pereira (UNIUBE) e Prof. Guilherme Pardi (UFTM). Discente: Gabriel Martins Cruz Campos (FCMMG) e Ludmila dos Anjos Teixeira Romão (UNIUBE).

“Avaliação das Escolas da Área da Saúde”.

Debatedores: Docentes: Profa. Rosuítá-Fratará (UFU) e Profa. Luciana de Almeida Silva Teixeira (UFTM). Discente: Ivan Bonisson (FCMMG) e Suelen G. Bacelar Nunes (FEPAR).

“Projeto Preceptorial”.

Docente: Profa. Denise Herdy Afonso (UERJ) e Profa. Alessandra Carla de Almeida Ribeiro (UFU). Discente: Priscila Almeida Costa (UFGM).

“Ensino da Saúde Mental”.

Debatedores: Docente: Prof. Alexandre de Araújo Pereira (UNIFENAS) e Profa. Luciana Maria da Silva (UFTM). Discente: Lucas Renno Vinícius (UFV).

“Atenção às populações negligenciadas”.

Debatedores: Docente: Profa. Flávia Teixeira (UFU) e Profa. Rosimár Querino (UFTM). Discente: André Lanza (FCMMG) e Andressa Rangel (UFU).

“Teste de Progresso”.

Responsável: Elizabeth Andrade (UFJF).

Foram realizadas seis oficinas concomitantemente e para uma foi eleito um relator. Foi feita a apresentação de 137 trabalhos científicos selecionados para o Congresso Mineiro de Educação Médica.

Prof. Dr. Geraldo Cunha Cury
Diretor da Regional Minas Gerais

Relatório de Atividades 2014/2015

REPRESENTAÇÃO DA ABEM | Outubro/2015 a Setembro/2015

OUTUBRO 2014

01 | Brasília-DF - Solenidade de Posse dos Conselheiros Federais para o quinquênio de 01.10.2014 a 30.02.2019

09 | Brasília-DF - 1º Reunião do Comitê Nacional dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde

21 | Blumenau-SC - Debate / Mesa Redonda a respeito das Novas DCN

21-23 | Brasília-DF
9º Reunião Ordinária da CNRM

23-25 | Brasília-DF - COEMCO

NOVEMBRO 2014

04 | Brasília-DF - 2º Reunião do Comitê Nacional dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde

05-07 | Recife-PE - IV Congresso Brasileiro de Humanidades em Medicina

12 | Brasília-DF - Reunião Técnica: Instrumentos de Avaliação do SINAES

19-23 | Fortaleza-CE - 31º Encontro Educacional: THE NETWORK – TUFH

24 | Brasília-DF - 3º Reunião do Comitê Nacional dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde

DEZEMBRO 2014

01 | Brasília-DF - EBSERH

JANEIRO 2015

13-15 | Brasília-DF
1º Reunião Ordinária da CNRM

23 | São Paulo-SP - Posse da Diretoria Nacional - biênio 2015-2016

FEVEREIRO 2015

02 | São Paulo-SP - Reunião no CREMESP

03 | Brasília-DF - Reunião da Comissão Independente de Avaliação de Escolas Médicas e de Programas de Residência Médica

06 | Brasília-DF - Reunião CFM

09 | Brasília-DF - Reunião INEP

10 | Brasília-DF - Reunião com Diretor de Desenvolvimento da Educação em Saúde - SESU/MEC

25 | Rio de Janeiro-RJ - Reunião de Posse de Diretoria - APCIS/RJ (gestão 2015-2018)

MARÇO 2015

11 | São Paulo-SP - Solenidade de Posse da Nova Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo

23-27 | Brasília-DF - II Oficina de Formação em Competências e Simulação

ABRIL 2015

09 | Rio de Janeiro-RJ
Solenidade em Comemoração ao 103º Aniversário da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

14 | Rio de Janeiro-RJ - VII Seminário de Aprimoramento Curricular e III Seminário Residência Médica 2015 - Estratégias de Avaliação Institucional

28-30 | Brasília-DF
4º Reunião Ordinária da CNRM

MAIO 2015

02 | Rio de Janeiro-RJ
V Congresso Luso Brasileiro de Arterapia

07 | Rio de Janeiro-RJ
Programa Unidiversidade - Programa sobre "Médicos do SUS"

07 | São Paulo-SP - Simesp Debate - Abertura de Escolas Médicas

11-12 | São Paulo-SP
Debate no 2º Fórum a Saúde do Brasil

13 | Rio Grande do Sul-RS
Audiência Pública - Debater a Saúde do Trabalhador no RS

14 | São Paulo-SP
X Encontro de Humanidades

21-23 | Canoas-RS - Congresso Sul I

25 | Rio de Janeiro-RJ
Audiência com Dr. José Gomes Temporão

25 | Rio de Janeiro-RJ - Reunião com o Secretário da Cultura Dr. Marcelo Calero

26 | Brasília-DF
Reunião da Comissão Independente de Avaliação de Escolas Médicas

28 | Brasília-DF
5º Reunião Ordinária da CNRM

29-30 | Belo Horizonte-MG
I Encontro do CRM-MG e Coordenadores dos Cursos de Graduação em Medicina do Estado de Minas Gerais

JUNHO 2015

04-06 | Uberaba-MG - VI COMEM

12 | Brasília-DF
Reunião Ordinária da Comissão de Ensino Médico

17 | Itajaí-SC - Seminário de Avaliação do Curso de Pós-Graduação Formação Contemporânea para o Ensino na Área da Saúde

19 | Vitória-Es
I Fórum Regional de Ensino Médico do CRM-ES e ABEM Regional RJ/ES

25 | Rio de Janeiro-RJ
1º Fórum Internacional Berkeley de Simulação Realística em Saúde

25 | Brasília-DF
6º Reunião Ordinária da CNRM

25 | Rio de Janeiro-RJ
Solenidade de Posse de Pietro Novellino

26 | Rio de Janeiro-RJ - Cerimônia de Abertura do XII Congresso FENAM

03 | Rio de Janeiro-RJ - Reunião com o Presidente da FioCruz Dr. Paulo Gadelha

JULHO 2015

01 | Brasília-DF
Reunião SE/UMA-SUS e FioCruz

08-12 | Natal-RN - 13º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade

13 | Salvador-BA - Solenidade de Posse do Diretor e Vice-Diretor da Universidade Federal da Bahia - Gestão 2015/2019

14 | Rio de Janeiro-RJ - Posse da Diretoria da Academia Nacional de Medicina - Biênio 2015-2017

AGOSTO 2015

07 | Brasília-DF
Reunião da Comissão de Ensino Médico

13 | Brasília-DF - Reunião Cadastro Nacional de Especialistas

17 | Rio de Janeiro-RJ
Reunião com o Sub Secretário do Estado do Rio de Janeiro

18 | Brasília-DF - Audiência sobre Sistema de Avaliação de Escolas Médicas com Secretário Executivo do MEC

19 | Brasília-DF - Seminário "Mudanças na Formação Médica no Brasil"

27 | Brasília-DF
8º Reunião Ordinária da CNRM

27-28 | Brasília-DF - Fórum ABEM e CFM

SETEMBRO 2015

15 | Brasília-DF
Reunião da Comissão de Ensino Médico

REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ABEM

Jan. 23-24 | São Paulo-SP

Mar. 20-21 | São Paulo-SP

Mai. 22 | Canoas-RS

Jul. 24-25 | Rio de Janeiro-RJ

Ago. 27 | Brasília-DF

REUNIÕES NA SEDE DA ABEM

Mar. 12 | Rio de Janeiro-RJ

Mar. 25-26 | Rio de Janeiro-RJ

Mai. 14-15 | Rio de Janeiro-RJ

Jul. 08-09 | Rio de Janeiro-RJ

Set. 24-25 | Rio de Janeiro-RJ

REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL

Ago. 21 | Rio de Janeiro-RJ

Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)
 Reconhecida de Utilidade Pública pelo Governo Federal sob Decreto Lei Nº 64.571 de 23/05/1969
 CNPJ: 29.212.628/0001-32 – Inscrição Estadual: Isenta – Inscrição Municipal: 364.946-6
 Av. Brasil, 4036 – Sala 1008 – Manguinhos – Rio de Janeiro/RJ

Balanço Patrimonial - 01 a 31 de Dezembro de 2014

ATIVO	Valor R\$	PASSIVO	Valor R\$
ATIVO CIRCULANTE	837.644,59	PASSIVO CIRCULANTE	
Disponibilidade	55.313,87	Obrigações sociais/trabalhistas	8.386,92
Aplicações Financeiras	782.330,72		
ESTOQUE	17.500,89		
OUTROS CREDITOS A RECUPERAR	42.546,32	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
Adiantamento a projetos	42.297,78	Recursos Entidade Pública Nacional	0,00
Outros créditos	248,54		
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE		TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	
ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO		PATRIMONIO SOCIAL	1.022.700,95
Ativo Permanente	133.396,07	Patrimônio Social	397.074,89
Imobilizado	165.868,93	Outras contas do patrimônio (exercício anteriores)	620.708,95
(Depreciação/amortiz. Acumulada)	32.472,86	Superávit do Exercício	4.917,11
TOTAL DO ATIVO	1.031.087,87	TOTAL DO PASSIVO	1.031.087,87

Demonstração do Resultado do Exercício Financeiro (DREF)

RECEITAS	VALOR R\$
RECEITAS OPERACIONAIS	1.387.416,75
Contribuições de associados (Institucionais e Individuais)	632.678,90
Serviços Educacionais (insc. Cobem e outros)	754.737,85
RECEITAS DE PROJETOS INTERNACIONAIS	399.071,92
Receb. Projeto BR/SEM/1400299 – 52º Cobem	225.000,00
Recebimento Projeto CA BR/LOA/ 14.00355 – Oficina Preparatório (52º Cobem)	75.000,00
Recebimento Projeto Preceptores –CA/LOA/ 14.00028.001 (1º parcela)	72.650,00
Rendimento de Aplicação Recursos Projetos no período	26.421,92
OUTRAS RECEITAS	56.418,04
Outras Receitas Operacionais (reembolso de hospedagem, passagens, etc..)	56.418,04
RECEITAS FINANCEIRAS	69.792,36
Rendimentos aplicações financeiras	
TOTAL GERAL RECEBIMENTOS	1.912.699,07
DESPESAS OPERACIONAIS	Valor R\$
Pessoal	322.813,41
Salários	133.381,58
Férias	9.394,43
13º salário	10.511,41
Bolsa Estágio	0,00

DESPESAS OPERACIONAIS (CONT.)	Valor R\$
Rescisão de Contrato	7.967,76
Previdência Social (INSS)	71.484,98
FGTS	20.017,34
PIS	2.106,51
Desp. Com IRF	19.861,13
Desp. Com Vale Transporte	12.446,50
Contribuição Sindical	517,75
Desp. c/ Vale Alimentação	21.010,47
Desp. c/ Plano de Saúde	11.786,11
Desp. c/ IRRF (outros)	974,62
Desp. c/ Taxa CIEEE	357,00
Desp. c/ Contrib. Patronal	597,82
Anuidade CRC/RJ	398,00
DESPESAS GERAIS	226.352,47
Honorários Técnicos	36.392,00
Material de Expediente	6.864,49
Telefone	8.402,33
Desp.c/copa,café, etc..	677,11
Desp. c/ contrib. (ABEC)	450,00
Desp.c/ Taxas	3.379,69
Confins	0,00
Desp. c/ cartórios (registros e autenticações)	403,36
Desp. c/ Manutenção	850,00

DESPESAS GERAIS (CONTINUAÇÃO)	226.352,47
Desp. Bancarias	6.443,23
Desp. c/ domínio (internet)	1.192,05
Desp. diversas	2.809,10
Desp. c/Sup. Org. Eventos, Ajuda Custo, auxílio editoração, etc	52.000,00
Curso e Aperfeiçoamento Func.	972,00
Desp.c/ Manut. Sistema Informática	8.872,46
Desp. c/ Transporte Urbano (ônibus, taxi)	2.587,22
Desp.c/ fretes e carretos	65,00
Desp.c/ Pessoa Física	8.022,43
Desp.c/ divulgação/comunicação	10.420,00
Desp. c/implmentação Website	75.550,00
DESPESAS PUBLICAÇÕES TÉCNICAS	83.682,93
Desp.c/ impressão gráfica	34.915,72
Desp. c/revisora de português	14.954,00
Desp. Com tradução/ diagramação	18.852,83
Correios e telégrafos	14.960,38
DESPESAS C/REUNIÕES/OFICINAS/EVENTOS	175.988,39
Passagens	87.340,61
Hospedagem	45.666,21
Desp. c / alimentação	6.732,96
Desp. c/ estrutura (salas, equip., etc)	7.865,61
Desp. c/ diárias (ajuda de Custo/deslocam.)	24.633,00
Desp. Diversas	3.750,00
DESPESAS COM SERVIÇOS CONTRATADOS - COBEM	606.313,27
Passagem	22.300,28
Hospedagem	3.994,25
Pessoa Física (secretaria/segurança/limpeza)	20.281,97
Desp.c/ locação de equipamentos	37.000,00
Desp c/ Pessoa Jurídica	84.700,00
Desp. Bancarias	6.951,12
Desp. c/ Abertura/prod. Artística	31.700,00
Desp. c/ Alimentação/Lanche congressistas	120.195,00
Desp. c/ Mat. gráfico (programa, arte, certif., etc)	23.825,50
Pastas, canetas, blocos, etc..	411,70
Desp. c/ sinalização/faixa etc..	
Desp. c/ Locação Equip. Infra estrutura	5.600,00
Desp. c/ tradução simultânea/Audio Visual	68.591,00
Desp. c/ estrutura (centro de convenções)	72.053,52
Desp. c/ transporte congressistas	39.050,00
Desp. c/ Alojamento (estudantes)	7.008,12
Assessoria e coordenação (empresa/evento)	40.000,00
Desp.c/Impostos (ISS)	33.939,80
Desp. c/frete material	2.042,31
Outras despesas evento	11.440,24
Desp.c/ Informática (sistema, site, etc.)	24.175,00
Desp.c/ taxas legalização/evento	1.368,71
Desp. c/ Publicação/divulgação	17.384,75
Desp.c/ serviços Médicos	9.300,00

REGIONAIS ABEM - RECURSOS APLICADOS	
REGIONAL NORTE	5.364,95
Desp.c/ hospedagem	2.262,40
Desp. c/ Pessoa Física	600,00
Desp. c/ alimentação	2.096,60
Outras despesas	405,95
REGIONAL NORDESTE	5.179,00
Desp. c/ Pessoa Física	400,00
Desp. c/alimentação	2.952,00
Desp./ diárias (ajuda de custo)	250,00
Desp.c/ material de consumo (crachás, pastas, etc.)	426,00
Outras despesas	1.151,00
REGIONAL SÃO PAULO	47.931,86
Desp. c/ passagens	17.366,66
Desp.c/ hospedagem	27.007,20
Desp. c/ alimentação	1.808,00
Desp. c/ diárias (ajuda de custo)	1.750,00
REGIONAL SUL I	2.090,24
Desp.c/ material de consumo (crachás, pastas, etc.)	2.090,24
REGIONAL SUL II	497,99
Desp. c/ passagens	304,22
Desp. c/ alimentação	193,77
REGIONAL CENTRO OESTE	19.762,75
Desp. c/ alimentação	5.310,00
Desp.c/ estrutura (sala, equip. etc)	1.100,00
Outras despesas	13.352,75
REGIONAL MINAS GERAIS	542,56
Desp.c/ Alimentação	292,56
Desp. c/ diárias (ajuda de custo)	250,00
RECURSOS APLICADOS ENTIDADES PÚBLICAS NACIONAL	757.647,35
Recurso Aplicado CA BR/LOA 1000.121 – Projeto Preceptores	73.655,06
Recurso Aplicado CA BR/LOA 12000.82001 – Projeto 10 Anos DGN	372.274,38
Recurso Aplicado BR/SEM1400299 – 52º COBEM	226.788,41
Recurso Aplicado BR/LOA 14.00355 – Oficina Preparatória (52 Cobem)	74.923,23
Recurso Aplicado CA BR/LOA 12.0084.001 – Oficina Preceptores – 51º Cobem.	10.006,27
TOTAL GERAL DE PAGAMENTOS	2.254.167,17
(=) Superávit (déficit) Exercício	341.468,10
(-) Depreciação do Exercício	12.190,22
(=) Déficit do Exercício	353.658,32
• Recursos/projetos	353.658,32
• Lucro/Exercício 2014	4.917,11

DEMONSTRAÇÕES DO SUPERÁVIT PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em reais)		
	2014	2013
RECEITAS		
Projetos	1.387.417	990.871
Financeiras	69.792	40.019
Diversas	56.418	166.079
	1.513.627	1.196.969
DESPESAS		
Gerais e administrativas	(281.997)	(105.307)
Pessoal	(322.813)	(308.637)
Eventos	(175.988)	(413.686)
Projeto COBEM	(572.373)	(112.348)
Depreciações	(12.190)	(12.003)
Outras despesas	(143.349)	(73.587)
	(1.508.710)	(1.025.568)
Superávit do exercício	4.917	171.401

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (EM REAIS)			
	FUNDO PATRIMONIAL	SUPERÁVIT ACUMULADO	TOTAL
Em 31 DE DEZEMBRO DE 2011	397.075	276.012	673.087
Superávit do exercício	-	173.296	173.296
Em 31 DE DEZEMBRO DE 2012	397.075	449.308	846.383
Superávit do exercício	-	171.401	171.401
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	397.075	620.709	1.017.784
Superávit do exercício	-	4.917	4.917
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	397.075	625.626	1.022.701

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Apresentação das Demonstrações Contábeis e Principais Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), especialmente a NBC T 10.19, das entidades sem fins econômicos, bem como disposições da Lei das Sociedades por Ações, sendo adotadas as seguintes principais práticas contábeis:

- As aplicações financeiras são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- As contas a receber são registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos deduzidos, quando aplicável, de provisão para cobrir eventuais perdas na sua realização.

- O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou de construção. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil-econômica estimada dos bens.
- As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.
- Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos incorridos até a data do balanço.
- A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as prá-

ticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça uso de estimativas e premissas relacionadas com o registro e a divulgação de ativos, passivos, receitas e despesas nas demonstrações contábeis. Os efetivos resultados podem divergir dessas estimativas e premissas utilizadas.

Apex Auditores Contábeis
e Consultores
CRC RJ 004.212.0/8
Gustavo Petrocelli
CRC RJ 101.274.0/9

Rozane Landskron Gonçalves
CRC.RJ.T. 52.671

53º CONGRESSO BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO MÉDICA



40
5 RIO
450



CREMERJ



abem
associação
brasileira de
educação
médica

Diretor Presidente
Sigisfredo Luis Brenelli

Diretora Vice Presidente
Lúcia Christina Iochida

Diretora Tesoureira
Maria Luisa de Carvalho Soliani

Diretora Secretária
Márcia Hiromi Sakai

Diretor Executivo
Francisco Barbosa Neto

abem Associe-se a ABEM
associação
brasileira de
educação
médica

Valor da Anuidade/2015

Associado Institucional	R\$ 3.710,00
Associado Individual Professor	R\$ 174,00
Residente	R\$ 74,00
Aluno	R\$ 45,00

Boletim abem
VOLUME XLIII | OUTUBRO 2015

Coordenação Editorial
Francisco Barbosa Neto
Rozane Landskron

Projeto Gráfico
Ampersand Comunicação Gráfica

Foto da Capa:
Panorama do turismo.com.br

Tiragem
1.700 exemplares

Órgão Informativo da
Associação Brasileira de Educação Médica
Av Brasil, 4036/1008 | Manguinhos
Rio de Janeiro | RJ | 21040-361
Tel.: (0xx21) 2260-6161 | 2573-0431
Fax: (0xx21) 2260-6662
www.abem-educmed.org.br
secretaria@abem-educmed.org.br